

PMDB propõe modificação imediata na economia

● GLOBO

BRASIL — O pacote econômico que está sendo elaborado pelo PMDB, para ser sugerido ao Presidente José Sarney, prevê medidas imediatas e alterações na atual política econômica. Entre as propostas de impacto estão: transferência dos financiamentos depositados nos bancos privados brasileiros instalados no exterior para o Banco do Brasil; reclassificação dos agentes financeiros e segmentação do crédito; disciplinamento da entrada de capital estrangeiro no Brasil; e favorecimento fiscal para os produtos mais consumidos no mercado interno.

Ao dar essas informações, o Deputado João Hermann (PMDB-SP), relator da Subcomissão de Soberania e Relações Exteriores e coordenador do grupo que está elaborando as propostas econômicas, alinhou também

Economia - Brasil
o tabelamento do spread (taxa de risco bancário) como uma questão fechada dentro do grupo. No entanto, um dos membros da equipe econômica, Deputado Virgildásio de Senna (PMDB-BA) disse que não há consenso sobre o tabelamento dos spreads. Ele é contra a medida por que acredita na capacidade dos bancos de compensarem qualquer limitação que lhes é imposta, através de exigências e condicionalidades cobradas dos clientes.

As propostas ordenadas por Hermann serão ainda debatidas, na próxima quinta-feira, em reunião com a cúpula do partido. Do consenso, sairá a proposta final ao Presidente Sarney, que será encaminhada, também, ao Ministro da Fazenda, Dilson Funaro. A equipe econômica que está no Governo, mesmo sendo com-

posta por membros do PMDB, não participou do programa econômico do partido, segundo Hermann.

A proposta do PMDB, de acordo com Hermann, é mais que um pacote de medidas econômicas. O objetivo é propor um novo "modelo de desenvolvimento" para o País, sustentado pelo mercado interno. Isto, na prática, significa incentivar o consumo interno, através de tratamento fiscal privilegiado, com redução do IPI e ICM, de produtos consumidos internamente, conforme definiu Virgildásio de Senna. As exportações, que perderiam seus incentivos, somente ocorreriam se o mercado interno deixasse excedentes exportáveis.

— Não é admissível o Brasil produzir 20 milhões de toneladas de soja para engordar os porcos japoneses — protestou Hermann.

6 ABR 1987